

# Desemprego sobe e fica em 20,7% no DF

**GUILHERME QUEIROZ**

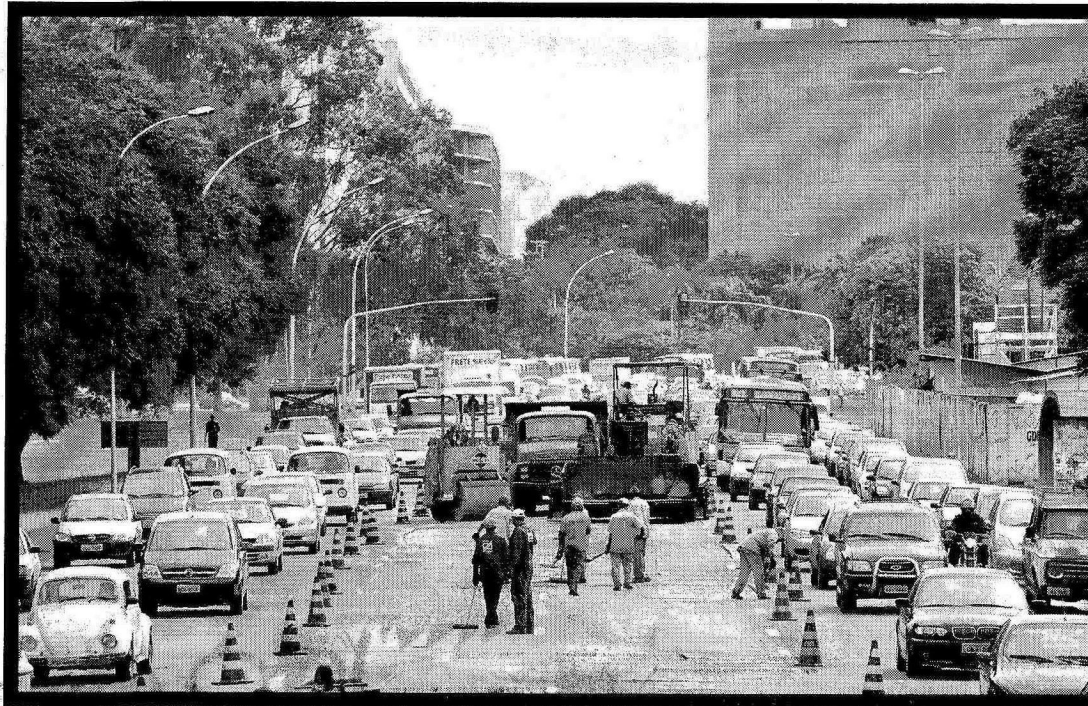
DO JORNAL DO COMMERCIO

Depois de encerrar 2005 com a menor taxa de desemprego em nove anos, o mercado de trabalho do Distrito Federal voltou a sofrer com a redução no número de postos de trabalho. Em abril, o índice apresentou a quarta alta consecutiva, chegando a 20,7%, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), divulgada ontem pela Secretaria de Trabalho do DF e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Em números, o incremento representa um contingente de 31,1 mil desempregados a mais que em dezembro, quando a taxa estava em 16,7%.

O saldo negativo de abril deve-se à criação de apenas 900 postos de trabalho, número insuficiente para absorver a entra-

da de 2 mil brasilienses no mercado de trabalho local. A retração ocorre com o desaquecimento de três dos seis setores da economia local avaliados pela PED. Apenas na indústria da transformação, por exemplo, houve queda de 6,8% no nível de emprego, com a eliminação de 2,5 mil vagas de trabalho. Em contrapartida, a elevação na taxa de desemprego foi freada pelo desempenho do comércio, que criou 4,6 mil novos postos.

"O comércio não efetivou os trabalhadores temporários contratados no final de 2005 na medida que esperávamos", avalia o secretário-adjunto de Trabalho, Luiz Bandeira da Rocha. Ele acrescenta que, apesar de o DF ter atingido a marca de 1 milhão de pessoas ocupadas em novembro, a economia local ainda precisa se estabilizar para se manter nesse patamar. "Há um resíduo



**A CONSTRUÇÃO CIVIL FOI UM DOS POUCOS SETORES DO DF QUE GANHOU POSTOS DE TRABALHO EM ABRIL**

de crescimento que corresponde a cerca de 50 mil empregos. Em pouco tempo teremos mais estabilidade", prevê.

Mesmo diante da quarta alta

consecutiva, o coordenador da PED-DF pelo Dieese, Antônio Ibarra, considera que o índice de abril já sinaliza para a estabilização do desemprego no DF. Ele

aponta ainda que, embora tenha havido piora nos indicadores nos quatro primeiros meses do ano, o cenário traçado em abril apresenta melhoras em relação

ao mesmo período do ano passado. Na construção civil, o nível de emprego cresceu 37,9% com a criação de 11,9 mil postos de trabalho. Saldo positivo acumulou também o setor de serviços, com 22,9 mil novos empregos oferecidos nos últimos 12 meses. Por outro lado, a indústria da transformação e a administração pública reduziram o quadro de trabalhadores em 3,9% e 2,7% respectivamente.

A PED constatou também a recuperação acentuada da renda do brasiliense. Em março — o dado é fornecido com base no mês anterior ao do mês de referência da pesquisa —, o rendimento médio dos ocupados apresentou variação de 0,4% em relação a fevereiro, chegando a R\$ 1.369. A variação mensal, apesar de irrisória, representa um ganho de 5,5% em relação a março de 2005 e um acréscimo de 6,9% em relação a dezembro, quando a taxa de desemprego registrava 17,6%. A variação foi puxada principalmente pelos vencimentos dos trabalhadores com carteira assinada, cujos rendimentos cresceram 4,7% nos últimos 12 meses.